

Título: DMS (Donation Management System)

Integrantes:

Francisco Meneguini - CP3032051

Vitória Afonso - CP3031985

Igor Dias Modesto - CP3032027

Maria Luiza Melo - CP3032043

Alex Nogueira Nanni - CP3028488

1 - Finalidade (Justificativa)

A atual falta de um sistema integrado em organizações que recebem doações tem resultado em excesso de doações de produtos que já possuem um grande estoque, fraudes com desvios de dinheiro e dificuldades no controle de estoque das doações. E assim este projeto vai criar um sistema que permita controlar o estoque, o local para onde vai ser transferido o dinheiro e que seja possível definir metas, que possam alertar os doadores para que as doações sejam direcionadas para os produtos que tenham mais necessidade no momento.

2 - Descrição (Problema)

Atualmente, as organizações não governamentais e centros de doações em geral que recebem doações de terceiros enfrentam vários desafios em sua gestão de estoque, devido à falta de um sistema integrado. Os processos são predominantemente manuais, resultando em uma falta de controle dos produtos que chegam por doações e golpes que são aplicados fingindo serem instituições que recebem essas caridades em dinheiro. Isso tem levado algumas dificuldades aos centros responsáveis que realizam a gestão desse armazenamento, que por falta de controle pode acabar tendo um produto em excesso e faltando outro produto necessário, e também todos saem prejudicados com o desvio do dinheiro indo para golpistas. Além disso, a falta de um sistema centralizado dificulta a progressão da melhora dos estabelecimentos que necessitam dessas doações para existirem, o que representa um risco para esses centros e as pessoas e animais que dependem desses serviços.

3 - Objetivo

O objetivo principal deste projeto é implementar um Sistema de Gestão de doações na região do Rio Grande do Sul. A atual falta de um sistema integrado tem resultado em excesso de doações de produtos que já possuem um grande estoque, fraudes com desvios de dinheiro e dificuldades no controle de estoque das doações. E assim este projeto vai criar um sistema que permita controlar o estoque, o local para onde vai ser transferido o dinheiro e que seja possível definir metas, que possam alertar os doadores para que as doações sejam direcionadas para os produtos que tenham mais necessidade no momento.

4 - Critérios para o Sucesso (Benefícios Esperados - Metas)

- Ter um melhor controle das demandas das doações;
- Evitar desvio de dinheiro e doações;
- Facilitar a comunicação entre Ongs participantes e colaboradores;
- Avaliar o impacto direto das atividades da ONG na melhoria da qualidade de vida das comunidades-alvo, como acesso à educação, saúde, moradia adequada, nutrição, entre outros;
- Lançamento bem-sucedido do novo produto até a data prevista.

5 - Equipe [Financiamento]

Planejamento Financeiro:

Francisco Meneguini (CP3032051): Responsável por criar o orçamento detalhado do projeto, identificando as necessidades de financiamento, alocação de recursos e análise de custos-benefícios.

Captação de Recursos:

Vitória Afonso (CP3031985): Encabeçará a estratégia de captação de recursos, incluindo campanhas de marketing, busca por investidores e parcerias com empresas e instituições filantrópicas.

Gestão de Orçamento e Contabilidade:

Igor Dias Modesto (CP3032027): Responsável pela administração dos recursos financeiros, assegurando que o orçamento seja seguido rigorosamente e que as despesas estejam dentro dos limites estabelecidos.

Monitoramento e Relatórios Financeiros:

Maria Luiza Melo (CP3032043): Irá monitorar o uso dos recursos e preparar relatórios financeiros detalhados para garantir a transparência e confiança dos investidores e doadores.

Comunicação e Relacionamento com Investidores:

Alex Nogueira Nanni (CP3028488): Focará na comunicação contínua com os financiadores e doadores, garantindo que eles estejam informados sobre o progresso do projeto e que mantenham um relacionamento positivo com a equipe.

6 - Principais entregas

Controle Efetivo das Demandas de Doações: Implementação de um sistema que permita monitorar de forma eficiente as necessidades atuais de produtos por parte das organizações beneficiárias. Isso inclui a capacidade de estabelecer metas claras para cada tipo de doação, garantindo que os recursos sejam direcionados para onde são mais necessários.

Prevenção de desvios de recursos: Introdução de mecanismos de controle rigorosos para evitar fraudes e desvios de dinheiro destinado às doações. Isso inclui a rastreabilidade dos fundos desde a doação até o seu uso final, assegurando transparência e responsabilidade na gestão financeira.

Facilitação da Comunicação Interinstitucional: Melhoria na comunicação entre as ONGs participantes, colaboradores e doadores através de um sistema centralizado. Isso promove uma colaboração mais eficiente e permite uma resposta mais ágil às necessidades emergentes das comunidades atendidas.

Avaliação do Impacto Social: Implementação de ferramentas para avaliar o impacto direto das atividades das ONGs na melhoria da qualidade de vida das comunidades-alvo. Isso abrange áreas como acesso à educação, saúde, moradia adequada, nutrição, entre outros indicadores relevantes.

Lançamento Bem-sucedido do Novo Produto: Garantia do lançamento eficiente e oportuno do novo sistema de gestão de doações até a data prevista. Isso envolve testes adequados, treinamento dos usuários finais e suporte contínuo para assegurar uma transição suave e eficaz.

Benefícios Esperados:

- Redução do desperdício de recursos devido a doações descoordenadas.
- Maior confiança dos doadores pela transparência na gestão financeira.
- Melhoria na eficiência operacional das organizações beneficiárias.
- Impacto social positivo mensurável nas comunidades atendidas.

7 - Critérios de Avaliação

Aderência aos Requisitos Funcionais: Verifica-se se todas as funcionalidades previstas foram implementadas e se o sistema atende às necessidades específicas das ONGs.

Usabilidade e Experiência do Usuário: Avalia-se a facilidade de uso do sistema e a satisfação dos usuários através de testes de usabilidade e feedback.

Eficiência na Gestão de Estoque: Monitora-se a eficácia do controle de estoque, analisando a precisão dos alertas e sua utilidade para as doações.

Segurança e Integridade dos Dados: Avalia-se a segurança do sistema, garantindo a proteção contra fraudes e vulnerabilidades.

Impacto na Captação de Recursos: Mede-se o aumento nas doações após a implementação do sistema e sua eficiência em direcionar as doações.

Satisfação das ONGs e Parceiros: Coleta-se feedback das ONGs sobre a eficácia do sistema e a satisfação geral com ele.

Cumprimento de Prazos e Orçamento: Verifica-se se o projeto foi entregue dentro do prazo e orçamento, avaliando a gestão do projeto.

Relatórios de Impacto e Sustentabilidade: Revisam-se os relatórios sobre o impacto do sistema nas comunidades atendidas e avalia-se a sustentabilidade futura do projeto.

8 - Programação de Eventos

Kick-off Meeting (1ª Semana): Reunião inicial para alinhar expectativas, definir responsabilidades e revisar o plano de trabalho.

Levantamento de Requisitos (2ª a 3ª Semana): Coleta de informações com ONGs para entender suas necessidades na gestão de doações.

Desenvolvimento do Protótipo (4ª Semana ao 4º Mês): Criação do protótipo inicial do sistema com funcionalidades básicas.

Revisão do Protótipo e Testes Internos (5º Mês): Testes internos e revisão do protótipo com base no feedback da equipe.

Testes com ONGs Parceiras (6º Mês): Implementação do protótipo em ONGs para testes em ambiente real e coleta de feedback.

Desenvolvimento Completo e Integração de Segurança (7º e 8º Mês): Finalização do sistema com foco em segurança e funcionalidades completas.

Lançamento da Versão Beta (9º Mês): Lançamento da versão beta para um grupo selecionado de ONGs, visando obter feedback.

Revisão Final e Preparação para Lançamento Oficial (10º Mês): Correção de bugs e preparação para o lançamento oficial do sistema.

Lançamento Oficial do DMS (11º Mês): Implementação do sistema para todas as ONGs participantes e início da campanha de divulgação.

Monitoramento e Avaliação de Impacto (12º Mês): Monitoramento do uso do sistema e avaliação de seu impacto na gestão de doações.

Relatório Final e Encerramento do Projeto (Final do 12º Mês): Apresentação do relatório final, incluindo resultados e lições aprendidas, encerrando o projeto.

9 - Hipótese-chave (Viabilidade Tecnológica)

Integração de Sistemas: A integração dos módulos do DMS, como controle de estoque e doações, será viável com tecnologias disponíveis. Validação por meio de protótipos e provas de conceito.

Escalabilidade: O DMS poderá escalar para suportar muitas ONGs e transações simultâneas sem perda de desempenho. Validação com testes de carga e estresse.

Segurança de Dados e Transações: O sistema garantirá segurança de dados e transações, prevenindo fraudes. Validação com criptografia, autenticação de dois fatores e auditorias externas.

Compatibilidade Móvel: O DMS será acessível via dispositivos móveis, com interface responsiva. Validação por testes em diferentes dispositivos.

Facilidade de Uso: O sistema será intuitivo, acessível a ONGs com diferentes níveis de familiaridade tecnológica. Validação com testes de usabilidade e feedback de usuários.

Manutenção e Atualizações: O sistema permitirá fácil manutenção e atualizações ágeis. Validação com práticas de desenvolvimento ágil e deploy contínuo.

Integração com Plataformas de Pagamento: A integração com plataformas de pagamento será viável e segura. Validação com parcerias e testes de integração.

10 - Restrições

Envolvimento da Comunidade: Deve engajar ativamente a comunidade local do Rio Grande do Sul, garantindo que atenda às suas necessidades específicas.

Orçamento Limitado: O desenvolvimento deve ocorrer dentro de um orçamento predeterminado, priorizando funcionalidades críticas.

Prazos Rígidos: Entregas devem ser feitas conforme o cronograma, com lançamento oficial previsto para o final do 12º mês.

Conformidade Legal: O sistema deve cumprir leis locais e nacionais, especialmente sobre proteção de dados e segurança financeira.

Compatibilidade Tecnológica: O DMS deve ser compatível com as tecnologias já utilizadas pelas ONGs para facilitar a adoção.

Recursos Humanos Limitados: O projeto deve ser gerenciado por uma equipe limitada, exigindo eficiência na alocação de tarefas.

Manutenção Pós-Lançamento: Deve ser projetado para fácil manutenção após o lançamento, incluindo correção de bugs e novas funcionalidades.

Acessibilidade e Usabilidade: O sistema deve ser acessível a usuários com diferentes níveis de alfabetização digital.

Segurança: O DMS deve incluir medidas robustas para proteger contra fraudes e garantir a segurança dos dados e transações.

Sustentabilidade e Expansão: Deve ser desenvolvido com a possibilidade de expansão futura, sem comprometer a qualidade atual.

11 - Riscos

Falhas Técnicas: Problemas técnicos podem afetar a funcionalidade. Mitigação: Testes rigorosos e equipe de suporte dedicada.

Baixa Adoção pelas ONGs: ONGs podem resistir à adoção do sistema. Mitigação: Oferecer treinamento, suporte contínuo e garantir usabilidade intuitiva.

Falta de Financiamento: Insuficiência de recursos pode comprometer o projeto. Mitigação: Desenvolver estratégias de captação de recursos, incluindo parcerias e crowdfunding.

Problemas de Segurança e Privacidade: Falhas de segurança podem levar a violações de dados. Mitigação: Implementar medidas de segurança avançadas e realizar auditorias regulares.

Desvio de Recursos e Fraudes: Risco de exploração do sistema para desvio de recursos. Mitigação: Verificações rigorosas e monitoramento contínuo.

Dependência de Fornecedores Externos: Problemas com fornecedores podem impactar o sistema. Mitigação: Seleção cuidadosa de fornecedores e planos de contingência.

Mudanças Legais e Regulamentares: Alterações nas leis podem afetar a operação. Mitigação: Manter-se atualizado e adaptar o sistema conforme necessário.

Falhas de Comunicação na Equipe: Problemas de comunicação podem causar atrasos e falhas. Mitigação: Estabelecer canais claros e realizar reuniões regulares.

Problemas de Escalabilidade: Dificuldades em escalar o sistema podem afetar o desempenho. Mitigação: Foco em escalabilidade desde o início e testes de carga.

Insatisfação dos Usuários: O sistema pode não atender às expectativas dos usuários. Mitigação: Coletar feedback contínuo e ajustar o sistema conforme necessário.

12 - Requisitos de Aprovação

Participação da Comunidade Local: Envolvimento ativo da comunidade do Rio Grande do Sul. Critério: Evidências documentadas de envolvimento e feedback.

Equipe do Projeto: Composta por pelo menos 5 membros com experiência em áreas essenciais. Critério: Equipe formalmente composta com papéis claramente definidos.

Orçamento e Recursos: Desenvolvimento dentro do orçamento aprovado. Critério: Orçamento detalhado e relatórios financeiros regulares.

Cumprimento do Cronograma: Seguir o cronograma estabelecido. Critério: Entregas conforme o cronograma e relatórios de progresso.

Conformidade Legal: Adesão a todas as leis e regulamentações. Critério: Certificação de conformidade por auditorias.

Segurança e Privacidade: Medidas robustas de segurança. Critério: Testes de segurança bem-sucedidos e auditorias confirmando proteção.

Funcionalidade e Usabilidade: Sistema funcional e intuitivo. Critério: Testes de usabilidade e validação de funcionalidades principais.

Treinamento e Suporte: Fornecimento de treinamento e suporte contínuo. Critério: Programas de treinamento documentados e suporte técnico ativo.

Feedback e Ajustes: Mecanismo para coleta de feedback e ajustes contínuos. Critério: Implementação de sistema de feedback e planos de ação.

Impacto e Avaliação: Demonstração de impacto positivo. Critério: Relatórios de impacto e avaliação do sucesso em atingir metas.